

5 Conclusões

5.1 O material de estudo

O material selecionado para o estudo faz parte de um pequeno universo de peças gráficas desenvolvidas pelo Departamento de Imprensa e Propaganda. A produção de impressos era apenas parte dos meios utilizados pelo DIP no esforço de difusão da ideologia do regime. O controle de meios de comunicação como o rádio, jornais e revistas, e de todos os outros meios de difusão de informação e cultura são indicativos da grande organização que o departamento possuía, em nível nacional, para a administração de áreas muitas vezes distintas.

Uma estrutura tão complexa, capaz de produzir impressos dos mais variados tipos, faz pensar sobre o desenvolvimento das atividades de designers dentro do órgão, ou de que maneira os trabalhos realizados geravam demanda por esse tipo de profissional. Infelizmente o desaparecimento dos arquivos do DIP não nos deixa indicações mais detalhadas dos aspectos de sua rotina de trabalho, o que permitiria o esclarecimento sobre as relações que o órgão tinha com os profissionais de design, e mesmo qual nível de participação esses profissionais possuíam durante os processos de elaboração das peças gráficas.

Através dos estudos realizados acerca da elaboração da publicação “Obra Getuliana” (Lacerda in Gomes, 2000), no entanto, foi possível tecer algumas considerações que podem ter relação com o sistema de trabalho empreendido pelo órgão. Para o projeto iniciado pelo Ministério da Educação e Saúde, foram utilizadas imagens fotográficas produzidas por profissionais autônomos contratados pelo próprio ministério, ou imagens produzidas por outros órgãos governamentais, incluindo o DIP. É razoável imaginar portanto que o Departamento de Imprensa e Propaganda tenha se utilizado de critérios semelhantes em seu sistema de trabalho. No entanto, pouco se sabe ainda a respeito dos profissionais que faziam parte do quadro fixo de funcionários do órgão.

A utilização por parte do DIP de gráficas particulares, como no caso dos postais estudados, sinaliza para uma outra possibilidade, que foi a utilização da iniciativa privada para a produção do material de divulgação do regime, onde editoras

particulares também poderiam produzir material de propaganda com o consentimento e a fiscalização do órgão. Nesse caso, novas oportunidades de trabalho foram abertas não apenas para designers, como para todos os envolvidos na área editorial.

Para que uma análise mais abrangente do material selecionado fosse possível, houve a necessidade de uma compreensão maior do panorama político e social do início do século XX, e de uma busca por elementos que pudessem justificar o surgimento dos governos autoritários por todo o mundo. Foi necessária, dentro desse cenário, uma busca pelos elementos históricos brasileiros que indicassem, dentro do universo das disputas políticas da época, um espaço que permitisse a chegada ao poder do grupo político que coordenou a Revolução de 1930.

É importante destacar que o regime que se intitulou Estado Novo se utilizou de toda a tecnologia e de todos os meios de comunicação voltados para as massas disponíveis em seu tempo, e que existiu a preocupação de se buscar conhecimento acerca das técnicas utilizadas por outros regimes como o nazista. No entanto, esse interesse não traduziu necessariamente nenhuma identificação com características ideológicas mais profundas desses outros regimes. Uma grande dificuldade que acompanhou toda a trajetória da pesquisa foi a utilização de uma metodologia comparativa entre a linguagem de comunicação utilizada pelo Estado Novo e a dos regimes nazi-fascistas, sem que estes obscurecessem as peculiaridades do regime instaurado no Brasil e tampouco reduzisse sua experiência a uma simples mimese dos regimes europeus.

O interesse do governo brasileiro em enviar funcionários para tomarem contato com o Ministério da Propaganda alemão, e a contratação de fotógrafos daquele país para prestarem serviço ao governo brasileiro mostra o reconhecimento do regime ao trabalho e a eficácia na utilização das imagens como parte componente do discurso ideológico do governo alemão. A pesquisa em torno do universo dos regimes autoritários do século XX foi importante para esclarecer as motivações que levaram ao surgimento dessas ideologias e para uma compreensão maior dos aspectos particulares de cada uma, assim como para a identificação de pontos em comum.

As peças gráficas selecionadas para a pesquisa possuem características distintas, sendo voltadas para diferentes públicos, possuindo diferentes formatos e utilizando diferentes técnicas de representação. Essas particularidades foram importantes para a observação das diferentes

abordagens adotadas pelo regime ao se dirigir a setores da sociedade com características diferentes, além da combinação das melhores técnicas para cada tipo de discurso. No entanto, alguns elementos comuns puderam ser observados, principalmente na representação de Getúlio. Podemos destacar a posição de centralidade do presidente, a “emanação” de poder, ou de modernidade, a disposição de Vargas acima, em uma posição divina, a integração do país e o dinamismo das ações.

A série de postais criada pelo DIP procura celebrar os feitos do Estado Novo e de seus aliados através da utilização de composições que se valem das técnicas do foto jornalismo. A sequência de imagens estabelece um caráter dinâmico à coleção, ao mostrar diferentes eventos “em processo de realização”. A produção nas siderúrgicas, a abertura de estradas, a renovação da esquadra, e mesmo as viagens do presidente, simbolizam a plena atividade do governo na busca por soluções para o desenvolvimento da nação. A utilização das imagens fotográficas privilegia as realizações do regime ao servir como “registro verdadeiro dos fatos”.

Trechos de discursos e falas de Vargas serviram para validar os conceitos transmitidos pelas imagens, e para relacionar diretamente as conquistas do Estado Novo à figura do presidente. No entanto o objetivo principal dos postais não é o de doutrinar pela palavra, mas sim através das imagens. A figura do presidente e seu discurso são ligados de forma direta às demonstrações de poder das forças armadas e aos avanços conquistados pelas tecnologias que levam ao progresso. As imagens reafirmam sua condição de detentor do poder ao representá-lo sempre em dimensão e posição superior ou de destaque nas composições.

A publicação *A juventude no Estado Novo* possui uma abordagem diferente da utilizada para a coleção de postais. Voltado para crianças e o público jovem em geral, o livro foi produzido em um grande formato, e com características que sugerem se tratar de uma publicação desenvolvida para um público seletivo, ao contrário de outras de mais baixo custo que atingiram provavelmente um número maior de pessoas. A utilização de folhas de papel manteiga protegendo as ilustrações reforça o caráter diferenciado da obra. Não foram encontrados registros que indiquem aspectos da distribuição da publicação.

As imagens ilustradas buscam indicar aos jovens brasileiros os códigos de conduta e as ações desejáveis dentro do modelo estabelecido para a sociedade estadonovista na formação de

uma “juventude sadia”. A utilização das caixas de texto contendo trechos de discursos de Vargas atestam a importância de suas palavras e de seus pensamentos para a construção dos aspectos ideológicos do regime. A disposição dos textos sempre à frente do cenário construído em cada imagem reafirma a importância prioritária dos discursos, que na publicação adquirem um caráter mais incisivo do que nos trechos utilizados na coleção de postais. Tal força pode ser justificada pelo caráter “formador e educativo” da obra, onde puderam ser percebidos os esforços do regime para a formação de uma sociedade hierarquizada, baseada nos princípios da disciplina, inspirada nas estruturas militares ainda que sutilmente, do culto e do amor incondicional à pátria, reforçado pela lembrança do esforço heróico dos mártires, que justificam a presença de Vargas na condução dos destinos do país como seu sucessor natural.

Os cartazes analisados pela pesquisa são apenas parte da complexa estrutura de produção do DIP. Não foi possível definir com precisão detalhes mais específicos sobre o desenvolvimento dos cartazes pelo órgão, uma vez que apenas uma pequena quantidade foi preservada e disponibilizada para pesquisa. Foi possível, no entanto, perceber que o Departamento de Imprensa e Propaganda exercia controle rígido na divulgação desse tipo de material, tal como nos outros meios de disseminação de ideologia estudados. Os cartazes selecionados seguem a mesma temática dessas outras peças gráficas, procurando relacionar o poder do trabalho e do progresso ao universo desenvolvimentista do Estado Novo, coordenado pela liderança inquestionável de Getúlio Vargas.

5.2

Desdobramentos e considerações finais

Foi possível delinear durante o período da pesquisa diversos aspectos relacionados ao uso da imagem pelo regime estadonovista, mas a enorme variedade de temas possíveis para estudo ultrapassa em muito o que foi observado durante o período da pesquisa. Dentro do universo de peças gráficas pesquisadas, foram identificados elementos importantes do que poderia ser chamada de “iconografia do Estado Novo”, onde se destacam a figura de Getúlio Vargas, como líder supremo e exemplo de virtudes para toda a nação, do trabalhador e do povo brasileiro, além de símbolos representativos da pátria. No entanto, um universo ainda

maior de possibilidades precisa ser explorado para que seja possível a obtenção de uma compreensão mais completa acerca da utilização da comunicação visual como parte do discurso político e ideológico do governo Vargas.

A descoberta dos arquivos do DIP poderá fornecer maiores informações sobre aspectos relevantes da atuação dos designers dentro da instituição e a relação desses profissionais nas etapas de desenvolvimento dos projetos realizados pelo órgão. Uma quantidade maior de peças gráficas precisa ser disponibilizada para as pesquisas, sendo que indícios desse material podem estar registrados nos próprios arquivos do órgão. Deve ser levado em conta que atualmente boa parte das peças gráficas relativas ao período se encontra provavelmente como parte de coleções particulares, sendo que parte desse material pode ser encontrado à venda em leilões virtuais na internet a preços relativamente baixos levando-se em conta sua importância para o resgate da memória desse momento político do país.

No discurso do regime são identificadas citações ao povo brasileiro e ao estabelecimento e celebração da chamada “raça brasileira”. As tentativas de afirmação dos conceitos de “brasilidade”, existentes no discurso e traduzidos nas imagens, não exploram a diversidade étnica e cultural existente no país. O esforço realizado para a supressão das referências culturais externas, ameaças à busca da identidade nacional, colaborou para o estabelecimento de critérios que acabaram por favorecer as referências européias no processo de formação da sociedade brasileira. Nas imagens estudadas não foram encontradas representações que mostrassem claramente a diversidade étnica de nosso povo. As referências feitas à população indígena no material estudado não exploram a riqueza de sua cultura e os aspectos complexos de sua organização social, reduzindo sua presença à celebração da autoridade do presidente e aos elementos do progresso. O privilégio de determinadas etnias no universo representativo do Estado Novo em detrimento de outras merece um estudo mais aprofundado. A tentativa de estabelecimento de uma identidade nacional não se iniciou na Era Vargas, e muitos dos elementos utilizados nas imagens produzidas pelo regime são construções estabelecidas em períodos anteriores. Uma conexão com estudos de períodos anteriores, e mesmo posteriores ao Estado Novo, será útil para uma observação mais precisa da utilização da imagem na construção dessa identidade.

Ficou claro desde o início que o estudo realizado não seria capaz de cobrir todos os aspectos relacionados ao uso da imagem na comunicação de ideologias. A frustração do

pesquisador foi substituída pelo fascínio causado pela complexidade das relações sociais e políticas do período. O universo turbulento de fatos ocorridos no Brasil da década de 1930 justificou o cuidado na busca pelas informações necessárias para uma compreensão menos contaminada com os preconceitos do pesquisador. A poderosa figura de Getúlio Vargas ainda permanece viva e forte, mesmo depois de 51 anos de seu suicídio. A falta de consenso entre estudiosos e intelectuais acerca de suas realizações evidencia a necessidade de continuidade dos estudos em torno não somente da personalidade do presidente, mas também de toda a estrutura estatal criada por ele e herdada por nós, não apenas no campo administrativo, mas também cultural.